

PROPOSTA DE UMA NOVA SEDE PARA A ASFA: ONG PARA ANIMAIS ABANDONADOS DE PALOTINA -PR

DREON, Lívian¹
JORGE FILHO, Heitor Othelo²
JORGE, Gabriela Bandeira³

RESUMO

O presente trabalho mostrou a necessidade de projetar uma Organização Não Governamental (ONG), para os animais abandonados e que sofrem maus tratos. O bem-estar animal é uma característica essencial ao animal, cabendo ao ser humano oferecer condições para que ele possa se adaptar ao ambiente de forma positiva e possa satisfazer suas necessidades básicas, sendo elas, estar isento de fome, sede, dor e estresse, além de possuir liberdade para expressar sua natureza biológica. Com isso, surgiu o tema do trabalho, uma proposta arquitetônica para a nova sede da ASFA - Associação São Francisco de Assis, a qual é uma ONG responsável por recolher os animais negligenciados, da cidade de Palotina – PR. Atualmente, o espaço em que a associação se encontra é indigno e incoerente com os princípios do bem-estar animal, havendo a necessidade de um novo projeto que atenda a demanda do município, assegurando o direito do animal e da saúde pública palotinese. O objetivo geral desse artigo é buscar referências teóricas e sucessivamente, apresentar uma proposta projetual para a nova sede da ASFA que contribua para o bem-estar comum, através de estudos referentes a concepção de abrigos animais e clínicas veterinárias. Depois da análise de correlatos, possibilitou maior abrangência para o desenvolvimento do resultado, relacionando os aspectos contextuais, funcionais, estéticos, estruturais e ambientais de cada obra, atuando como suporte para a correlação entre os animais e o programa de necessidades do novo espaço para ONG de animais de Palotina.

PALAVRAS-CHAVE: abrigos para animais abandonados. arquitetura de abrigo animal. clínicas veterinárias. projeto para ONG's animal.

TÍTULO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

ABSTRACT

The present study demonstrates the need to design a Non-Governmental Organization (NGO) for abandoned and mistreated animals in the city of Palotina-PR. Animal welfare is a primary condition for their lives, and it is community's responsibility to provide conditions for them to get adapted to the environment and meet their basic needs, such as not suffer from hunger, thirst, pain and stress, in addition to having freedom to express their biological nature. Taking this into consideration, the present article has made an architectural proposal for the new building of São Francisco de Assis Association (ASFA), which is an NGO responsible for rescuing neglected animals in the city of Palotina. Currently, the space where the association is located is inconsistent with the principles of animal welfare, which exposes the need of a new project that meets the demand of the city, ensuring the rights of animals and the public health of Palotina. The general objective of this article is to search for theoretical references, and then, to bring forward a project proposal for the new ASFA building that contributes to the common welfare, based on studies of the design of animal shelters and veterinary clinics. After the analysis of the correlates, it was possible to have a greater scope for the development of the project, relating the contextual, functional, aesthetic, structural and environmental aspects of the analyzed material. All survey served as a support for the correlation between the animals and the architectural needs of the NGO's new space.

;

PALAVRAS CHAVE EM LÍNGUA ESTRANGEIRA: animal shelters for abandoned animals. animal shelter architecture. veterinary clinics. design for animal NGOs.

¹ Acadêmica de graduação em arquitetura e urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz. Trabalho elaborado na disciplina de Trabalho de Curso: Qualificação. E-mail: ldreon@minha.fag.edu.br

² Professor avaliador da presente pesquisa. E-mail: heitorjorge@fag.edu.br

³ Professora orientadora da presente pesquisa. E-mail: gabi_bandeira@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O tema do presente trabalho é uma proposta de nova sede para a ASFA - Associação São Francisco de Assis, a qual é uma ONG (Organização Não Governamental), responsável por recolher os animais em situação de abandono e maus tratos, na cidade de Palotina - PR. O desenvolvimento teve início com estudos, referentes a funcionalidade e a necessidade de um abrigo animal, e como isto pode garantir o direito animal, além de fornecer avanços no meio urbano.

Segundo entrevista informal com a presidente da ASFA, Jislaine Cristina de Souza Pereira, a cidade de Palotina apresenta um alto índice de cães e gatos desamparados nas ruas, aproximadamente oitenta animais abandonados por mês, o qual somados a falta de estrutura e de assistência ideal para recorrentes acontecimentos, acaba intensificando os casos de maus tratos e a procriação dos mesmos. Paralelamente, há dilatação do problema urbano e das questões de saúde pública palotinese.

O novo projeto para a sede da ASFA, oferecerá um amplo espaço funcional para maior amparo e auxílio aos animais de rua abandonados, bem como aqueles que sofrem de maus tratos em seus lares atuais, evitando assim, a proliferação de doenças no meio urbano e proporcionando o bem-estar comum.

O objetivo geral, é implementar uma nova sede para a ASFA, com uma proposta projetual que suporte o número de animais rejeitados da cidade de Palotina, e tenha como fim, a inserção deles em lares afetivos. O abrigo visa reduzir os números de animais vítimas de abandono e maus tratos, como também fornecer programas de adoção e controle populacional para cães e gatos da cidade. Por consequência, também diminuir os riscos de contaminação da população palotinese por doenças advindas dos animais negligenciados, promovendo segurança no meio urbano, através dos objetivos específicos:

1. Buscar referencial teórico para embasar a presente pesquisa;
2. Pesquisar correlatos para realização da proposta projetual;
3. Estudar o entorno e estabelecer local apropriado para a proposta;
4. Apresentar uma proposta projetual para a ONG, que atenda a demanda de animais desabrigados da cidade.

O projeto será pensado com maior integração com a sociedade, onde intenciona-se promover parcerias e trabalhos voluntários com a faculdade de veterinária presente na cidade (UFPR – Campus Palotina). O espaço contará com canis e gatis, salas para atendimento e cirurgia, e por fim, áreas verdes para fornecer maior bem-estar aos animais e as pessoas ali presentes.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste item, serão apontados os estudos que compõem os quatro pilares da Arquitetura e Urbanismo, sendo eles: Histórias e Teorias, Metodologias de Projeto, Urbanismo e Planejamento Urbano e Tecnologias de Construção, tendo como finalidade a ligação entre os mesmos com o tema do presente artigo.

2.1 NAS HISTÓRIAS E TEORIAS

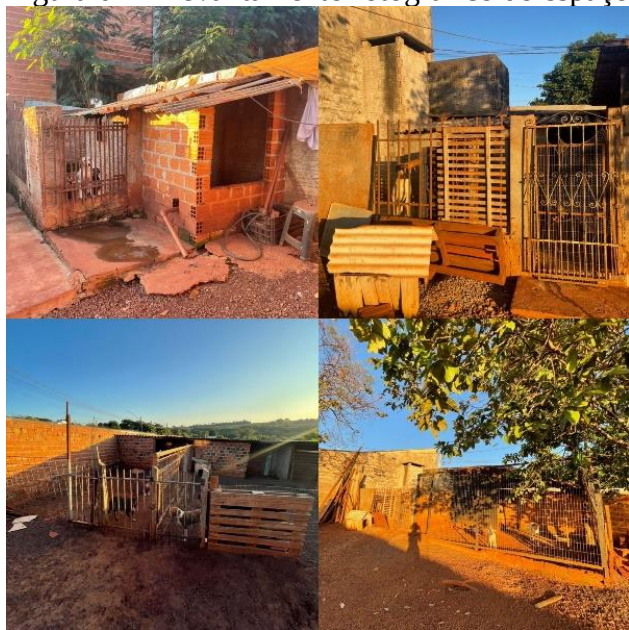
Durante a Marcha para o Oeste, no ano de 1950, a cidade de Palotina apresenta os primeiros colonizadores, oriundos do estado de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. O município recebe este nome em razão a uma homenagem aos padres palotinos, e tem como padroeiro São Vicente Palloti (IBGE, s/d).

Palotina é uma cidade localizada no oeste do Paraná, apresenta nos costumes e na sua história, características gaúchas, catarinenses e europeias, dos povos que a colonizaram. Dessa mistura cultural, nasceu uma cidade agrícola, de 31,5 mil habitantes, que preza pela história, cultiva a religiosidade e foi privilegiada com várias paisagens naturais (VIAJE PARANÁ, s/d).

A cidade de Palotina conta com uma ONG, denominada ASFA, fundada em 2010, a qual é uma entidade sem fins lucrativos, que se dedica a abrigar e cuidar dos animais de rua abandonados e/ou salvos de maus tratos, sendo eles mantidos por doações da sociedade. A associação, desde seu início, já reinstituiu em novos lares, mais de 2.000 animais, sendo a maioria deles vermífugados, vacinados e castrados (PROGRAMA IMPULSO, s/d).

Contudo, a condição efetiva em que se encontra, é de um local incoerente com os princípios de bem-estar animal, em razão da pequena dimensão do terreno, da disfuncionalidade na disposição dos ambientes, e não carecer de estruturas mínimas para amparar o elevado número de incidentes da cidade de Palotina. As sucedidas informações são evidenciadas através de um levantamento fotográfico do recinto na figura 01.

Figura 01 – Levantamento fotográfico do espaço atual da ASFA



Fonte: A autora, 2022.

Ao lado do trabalho realizado pela ASFA, há também um grupo de seis mulheres, intitulado de ‘Protetoras de Palotina’, que realizam um trabalho de acolhimento e cuidados, com mais de 240 gatos, muitos em situações de vulnerabilidade. Assim, enfrentam diariamente dificuldades financeiras, como também a falta de um espaço adequado para abrigar os gatos, que hoje, encontram-se na casa de uma integrante do grupo (FOLHA DE PALOTINA, 2022).

No ano de 1965, foi mencionado na Inglaterra, pela primeira vez o termo de bem-estar animal, pelo Ministério de Agricultura Inglês, que abordava estudos sobre a qualidade de vida física e psicológica do animal, conforme a naturezas de sobrevivência dele (VIEIRA, s/d).

A instituição mais antiga do Brasil, implantada em 1895, está localizada na cidade de São Paulo e é intitulada como União Internacional Protetora dos Animais (UIPA). O comitê fundador da UIPA, baseava-se nas organizações estrangeiras e era formado por integrantes como professores, políticos e jornalistas, os quais tinham como objetivo a aplicação efetiva das leis e medidas complementares, voltadas a atenuação das crueldades praticadas com os animais (UIPA, s/d).

Nos países em desenvolvimento, o abandono de animais é uma dificuldade que atinge a sociedade em seus núcleos centrais. A negligência animal, provoca dificuldades na saúde pública e na segurança dos municípios, retratado na propagação de enfermidades, no acometimento de mordidas, na contaminação dos locais por parasitas, principalmente pulgas e carrapatos, nos incômodos sonoros e nos acidentes de trânsito, afora ser uma violação ao direito animal (FRANCO, 2011).

Segundo Andrade (2011), a incompreensão, a irresponsabilidade social e a falha do poder público, são práticas que fomentam o abandono animal:

[...]Presume-se que o animal adotado careça de proteção, abrigo, amparo financeiro e emocional. Os benefícios da adoção são imensuráveis para o adotante e para o adotado, com repercussão social de extrema importância. É uma atitude exemplar e que contribui para uma situação aflitiva, que é o contingente populacional de cães e gatos. Sua principal característica é a retomada do vínculo. Por isso, é preciso que seja estimulada e assumida pelo Poder Público, também. É medida que combate o abandono e incentiva a propriedade responsável. (TRIPOLI, 2014, p. 34).

2.2 NAS METODOLOGIAS DE PROJETO

As normativas e leis brasileiras, que abordam instruções a respeito da proposta projetual devem ser analisadas e levadas em consideração no regimento do traçado e na execução do projeto (SBARRA, 2016). Assim, as normas que devem ser consideradas para a elaboração de abrigos animais são: a NBR 9050, a qual estabelece orientações técnicas e de acessibilidade, a serem observados quanto a instalação. Em conjunto com a norma RDC 306, que faz parte da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e trata-se de um regulamento técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Também é necessário o auxílio dos profissionais do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), com a resolução Nº 1.275, visto que estabelece condições para o funcionamento de um Estabelecimento Médico-Veterinário, somado as orientações da WSPA – *World Society for the Protection of Animals*, através do documento de Políticas para Abrigos de Cães e Gatos, o qual aborda questões relevantes para o bem-estar canino e felino em um abrigo (VIEIRA, 2017).

Também, faz-se necessário o emprego da norma NBR 9077, a qual fixa as condições que as edificações devem possuir, a fim de que sua população possa abandoná-la, em caso de incêndio, completamente protegida em sua integridade física e para permitir o fácil acesso de auxílio externo para o combate ao fogo e retirada dos ocupantes (ABNT, 2001).

O bem-estar é um atributo inerente ao animal, pertencendo ao homem proporcionar circunstâncias para que o mesmo possa se adequar ao espaço da forma positiva, certificando que o animal possa realizar suas exigências fisiológicas. Para isso acontecer, três aspectos devem ser respeitados: o aspecto físico, referente a biologia animal e a acomodação ao entorno; o aspecto mental, relativo as capacidades psicológicas do animal; e o aspecto natural, relacionado a vida natural e seu papel no ecossistema (CALDERÓN, 2010).

Em 2009, o Conselho de Bem-Estar de Animais de Fazenda (FAWC, sigla em Inglês), estabeleceu cinco princípios que exprimem as necessidades básicas dos animais, sendo elas: estar

isento de fome e sede, conforto, estar desprovido de dor e doenças, possuir autonomia para manifestar as ações primitivas e estar isento de medo e estresse (VIEIRA, 2017).

Com o objetivo de dispor referências fundamentais para abrigos de cães e gatos, a *World Society for the Protection of Animals* (WSPA) elaborou um documento, em 2011, que apresenta diretrizes para a concepção de abrigos aptos a suprir as necessidades dos animais, instruindo desde o projeto até sua prática diária e sua revisão (ALMEIDA E SOUZA, 2011).

Após a análise deste documento, optou-se por seu emprego como referencial, visto que as diretrizes expostas são julgadas admissíveis no Brasil, sendo usado como base para os subtítulos e subitens abaixo:

2.2.1 Desenho do abrigo

O abrigo deve ser projetado pensando na necessidade dos animais, dos trabalhadores e dos visitantes do abrigo, possibilitando proteção e conforto. Primeiramente, é necessário impedir a dispersão de doenças, abrigando os animais recém-chegados em alas isoladas, afastadas dos animais saudáveis e do público. Também são fundamentais ambientes específicos para cada função, como as salas de atendimento, os espaços para armazenamento de medicamento, recintos para entretenimento e um local com freezers, para alojar os animais mortos para posterior destinação correta pela prefeitura. Ao lado desses critérios, é fundamental um tratamento de esgoto feito pelo abrigo, antes de sua ligação com a rede do município, devido aos possíveis riscos de contaminação (ALMEIDA E SOUZA, 2011).

2.2.2 Diretrizes para alojamentos

O alojamento para os animais deve precaver doenças, estresse, escapes e conflitos. E, para isso, é indicado dois modelos de abrigo: os individuais e os coletivos. Os cães, por terem traços de vivência em matilha, são aconselhados ficarem dispostos em grupos pequenos, de 2 até 4 animais, contudo, os gatos preferem viver sozinhos, sendo indicado alas individuais (ALMEIDA E SOUZA, 2011).

- Canis individuais: indicado, principalmente, para fêmeas gestantes ou com filhotes, cães bravos, feridos ou doentes. Cada cão precisa de no mínimo 2 m² de área coberta para descanso e proteção às intempéries, somados a 3,5 m² de espaço aberto para incidência solar e pequenas atividades. O espaço coberto deve conter uma cama aconchegante e recipientes para ração e água (ALMEIDA E SOUZA, 2011).

- Canis coletivos: indicado para cães castrados e separados por sexo. Não devem ser reunidos animais com idades, porte e comportamento distintos. A quantidade de camas e recipientes são proporcionais ao total de animais da ala (ALMEIDA E SOUZA, 2011).

- Gatis individuais: O recinto dos gatos deve ser isolado, visual e acusticamente dos canis, no entanto, dos outros gatis, devem ser afastados pelo menos 2 metros, quando posicionados frente a frente. Gatis individuais devem abrigar, especialmente, fêmeas gestantes ou com filhotes, gatos feridos ou doentes. O total de metragem da área fechada mais a área aberta é de 2,2 m³, por gato. No abrigo fechado, deve conter cama, prateleiras e caixas, para os gatos exercerem seu instinto de altura e isolamento. Também deve conter recipientes para ração e água e bandeja higiênica para os dejetos do gato (ALMEIDA E SOUZA, 2011).

- Gatis coletivos: indicado para gatos castrados e separados por sexo. A quantidade limite é de 50 gatos, mas são indicados grupos menores. A área fechada deve conter camas, prateleiras, caixas, recipientes alimentícios, bandejas higiênicas e uma boa ventilação (ALMEIDA E SOUZA, 2011).

Conforme o Governo do Brasil (2019), clínicas veterinárias são edificações atribuídas a consulta dos animais, procedimentos clínico-ambulatoriais, tendo potencial ou não, de efetivar cirurgia ou internação, sendo necessária a assistência de um médico-veterinário, enquanto a clínica estiver em horário de funcionamento. Assim, o Conselho Federal de Medicina Veterinária, no artigo 9, da resolução nº 1.275, de 2019, estabelece condições obrigatórias para funcionamento das Clínicas Veterinárias:

- Espaço para recepção e espera;
- Registro médico físico ou informatizado;
- Banheiros para uso público;
- Sala de atendimento;
- Departamento de sustentação: lavanderia, almoxarifado, sanitários e vestiários para os trabalhadores, sala de estoque de medicamentos e materiais de consumo e câmara refrigerada para conservação dos animais mortos;
- Sala de preparo cirúrgico;
- Sala de recuperação;
- Ambiente para assepsia e paramentação;
- Sala de esterilização dos materiais;
- Sala de cirurgia;
- Sala de internação;
- Sala de isolamento.

2.3 NO URBANISMO E PLANEJAMENTO

O entorno imediato é todo o espaço que se encontra em torno da área de interesse, com o propósito de estudar e compreender os aspectos e características daquela região, a fim de compreender a relação e os impactos do edifício, com o sítio ao redor. Esta pesquisa territorial, começa com um estudo panorâmico da área, no que tem relação com as particularidades do terreno, circunstâncias ambientais, fluxo de pessoas, acessibilidade das vias e a arborização (KELLER e BURKE, 2010).

Em seguida, é realizada a intervenção urbana, a qual é qualquer alteração, sugerida pelos governantes municipais, que entregue progresso, no planejamento urbano e na rotina da sociedade. O termo é relacionado a imagem de novas construções, atuando na funcionalidade e na harmonia do município (PAOLIELLO e GOMES, 2013).

Conforme o CRMV-PR (2016), a localidade escolhida para um centro de cuidados animal, deve estar de acordo com o zoneamento municipal e não haver a possibilidade de estar próximo de escolas, hospitais ou indústrias alimentícias, devendo contar com uma vizinhança receptiva para sua atividade, devido aos resíduos e ruídos gerados (SOUZA, 2016).

2.4 TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO

Sistema construtivo é um conjunto de tecnologias existentes, que podem ser empregadas na edificação, de maneira convencional ou inovadora, de acordo com o propósito do empreendimento em pauta e em concordância com o valor a ser gasto, vantagens e particularidades de cada técnica (RIBEIRO, 2005).

O engenheiro civil ou arquiteto responsável pela obra, necessita realizar um estudo preliminar para determinar qual o método ideal para cada caso, considerando as demandas dos clientes, o tipo de construção, a preservação natural, orçamento, tempo, materiais e a mão de obra disponível (ENTENDANTES, 2020).

Para que as edificações envolvam as pessoas e proporcionem bem-estar, procura-se, na concepção do projeto, o estabelecimento de técnicas construtivas e tecnologias que promovam conforto ambiental, entre elas, a presença do paisagismo natural para melhor desempenho psicológico e para servir como barreira acústica, a concepção de marquises e brises para amenizar a incidência solar e a disposição de claraboias e esquadrias, dispostas de maneira à fornecer ventilação cruzada e iluminação natural, e consequentemente, maior economia de energia elétrica (ALMEIDA, 2016).

Conforme o cenário atual, de pensamento verde e princípios sustentáveis, os materiais e técnicas construtivas que dispõem de máximo benefício e maior utilização, são verificados na

estrutura de madeira, a qual tem potencial de permitir grandes vãos e proteção, assim como, as estruturas metálicas, em razão da sua flexibilidade e do seu ameno impacto à natureza (PENSAMENTO VERDE, 2013).

As baias de abrigos animais, carecem de áreas cobertas, executadas em alvenaria convencional, com cobertura de telha de cerâmica e o forro de gesso ou PVC, para a manutenção da temperatura do local. É recomendado, que o piso tenha uma fácil higienização, seja impermeável e antiderrapante. E por fim, as paredes precisam ter superfícies impermeáveis, até no mínimo 1,2 m de altura (SOUZA, 2016).

3. METODOLOGIA

O método a ser utilizado no decorrer do trabalho, será de pesquisa bibliográfica em livros, artigos científicos, dissertações e teses, para sustentação e elaboração do referencial teórico. Dado que, a pesquisa bibliográfica engloba toda bibliografia publicada como, jornais, revistas, monografias, teses, livros sobre o assunto de pesquisa, com o intuito de colocar o pesquisador em contato direto com tudo que foi escrito sobre tal assunto (MARCONI e LAKATOS, 2003).

Marconi e Lakatos (2003) consideram que, para a elaboração de um projeto de pesquisa, o primeiro passo é o estudo preliminar, para verificação teórica de estudos e pesquisas já elaboradas sobre o tema a ser desenvolvido. Em seguida, elabora-se um anteprojeto, para a integração dos elementos e aspectos metodológicos adequados a pesquisa. Por fim, é feito o projeto definitivo, possibilitando através dos passos anteriores, uma pesquisa mais detalhada e com rigor metodológico.

4. CORRELATOS

Neste capítulo, serão apresentadas obras correlatas, referente à abrigos para animais e clínicas veterinárias, apresentando uma análise projetual, expondo os principais pontos das obras relativo aos elementos de funcionalidade, estética, estrutura e entorno, fazendo relação desses elementos com a proposta projetual para uma nova sede da ASFA, abrigo para animais de Palotina.

4.1 PALM SPRINGS – ANIMAL CARE FACILITY

Palm Springs Animal Care Facility (figura 2), está localizado nos Estados Unidos, na cidade de Palm Springs, Califórnia. O projeto foi elaborado pelo escritório *Swatt | Miers Architects* e entregue a sociedade em 2011. Diante da necessidade de um novo abrigo para a cidade e a

insuficiência da assistência pública, a construção do abrigo foi financiada pela organização beneficente filantrópica *Friends of the Shelter*. Em razão das limitações econômicas e por ser uma obra submetida a doações, o projeto foi realizado de maneira que conseguisse ser executado em partes, aspirando futuras amplificações (ARCHDAILY, 2012).

Figura 02 – Fachada principal de Palm Spring



Fonte: Archdaily, 2012.

4.1.1 Análise funcional

Quanto a solução projetual, o centro animal destaca-se pela flexibilidade de expansão e aproveitamento de recursos naturais. O abrigo foi projetado para atingir o selo LEED Silver, com um sistema ligado a conservação de água, onde a água é reaproveitada para a lavagem de canis/gatis e irrigação das áreas verdes. Além disso, também prevê locais para a instalação do sistema de energia solar e elementos de sombreamento nas áreas públicas, economizando até 30% do consumo elétrico (ARCHDAILY, 2012).

A organização dos departamentos conta com a disposição dos canis e gatis executada de forma interna e externa, para melhor visibilidade do público, favorecendo as adoções. A área técnica conta com repartimentos para a segurança do trabalhador, sala de capacitação, sala para programas educacionais e uma clínica veterinária altamente equipada, totalizando um valor de seis milhões de dólares investidos (ARCHDAILY, 2012).

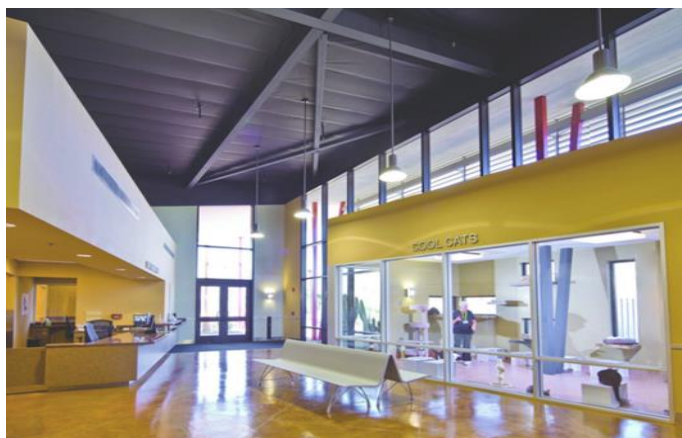
4.1.2 Análise estética

O conceito principal da forma escolhida para o abrigo, é a ligação entre a arquitetura particular regional e referências modernas. Com fundamento nisso, a maneira como a planta baixa foi trabalhada, se baseia na passagem de pessoas e profissionais em torno da área de adoção e a cobertura dos edifícios, solucionaria os raios solares, principalmente, da área externa (ARCHDAILY, 2012).

4.1.3 Análise estrutural

O aço e o metal foram os materiais construtivos fundamentais da edificação, com vedação das paredes em concreto e *drywall*, como mostra na figura 03. No recinto dos animais foram definidos materiais de duradoura conservação, como resina epóxi, teto acústico e telas metálicas cabíveis em razão da frequente faxina das unidades e danos causados pelos animais (ARCHDAILY, 2012).

Figura 03 - Uso do metal no interior de *Palm Spring*



Fonte: Archdaily, 2012.

4.1.4 Análise ambiental

O edifício é posicionado diante de um parque demasiadamente frequentado pela população, contando com três entradas públicas principais, relacionando-as à adoção, ao espaço de animais abandonados e ao centro de atividades educacionais. A implantação de equipamentos urbanos e paisagísticos, somados ao design sofisticado do prédio, convidam a população a adentrar, tornando-o um ambiente de convívio (ARCHDAILY, 2012).

4.2 SOUTH LOS ANGELES ANIMAL CARE CENTER & COMMUNITY CENTER

O abrigo *South Los Angeles* foi projetado pelo escritório RA-DA, localizado em Los Angeles, nos Estados Unidos, inaugurado em 2013, e é um projeto de grande referência para a cidade e para o setor da arquitetura animal. A ideia do projeto era a criação de um abrigo temporário para animais, ofertando qualidade de vida a eles e que, simultaneamente, a estética do edifício (figura 4), fosse convidativa para a sociedade, proporcionando maior visibilidade e consequentemente, maior a adoção (ARCHDAILY, 2013).

Figura 04 – Fachada do centro de cuidado animal South Los Angeles



Fonte: *Archdaily*, 2013.

4.2.1 Análise funcional

A construção de 2230m² é seccionada em dois blocos técnicos, criando um corredor central, formando uma galeria, a qual conecta o estacionamento às alas de abrigo animal e as áreas verdes livres, demonstrado na figura 5. A galeria se estende, se transformando em um *Main Boulevard*, um caminho ajardinado, assim, ao percorrer por esse corredor, os visitantes têm contato visual com boa parte do edifício, como a sala de espera, os canis e gatis, dando maior visibilidade aos animais e oportunizando a adoção. O modelo de organização espacial, foi um método de atrair visitantes e fazê-los adentrar áreas cada vez mais internas, fazendo-os conhecer melhor o abrigo (ARCHDAILY, 2013).

Figura 05 - Implantação do centro de cuidado animal South Los Angeles



Fonte: Archdaily, 2013.

Os canis foram posicionados de forma discordante, ou seja, direcionando suas frentes para jardins, afim de diminuir o contato visual entre os cachorros e reduzir níveis de ruídos e estresse entre os animais. Ao longo do *boulevard* de transição de pedestres, foi previsto um parque, com grande área verde, capaz de comportar grande número de pessoas e servir como um espaço de contemplação (SOUTH, 2013).

4.2.2 Análise estética

Os arquitetos responsáveis queriam mostrar a essência do edifício, através da sua aparência, assim desenvolveram um sistema de painéis pré-fabricados, em que sobrepostos, replicam a pele escamosa dos répteis abrigados, além de ser um material acessível. Os painéis foram executados predominantemente na cor verde e mudam de cor à medida que se aproximam dos acessos principais. Foram instalados repetidamente em duas fileiras, envolvendo todo o exterior do edifício (ARCHDAILY, 2013).

4.2.3 Análise estrutural

O centro recebeu a certificação de edifício sustentável, pelo selo LEED Silver, dado que dispõe de medidas relacionadas ao uso sustentável da energia, da ventilação e da água. Deste modo, a forma foi desenhada a partir do uso de elementos como vidros *low-e*, claraboias, diversas aberturas e placas

solares. Os materiais construtivos para o interior e exterior do edifício são de natureza reciclável e de abundância na região de Los Angeles (ARCHDAILY, 2013).

4.2.4 Análise ambiental

A obra está inserida em uma área industrial da zona sul na cidade, cercada de residências e avenidas com fluxos intensos. A implantação do edifício foi pensada visando maior visibilidade e acessibilidade para o grande número de pessoas que circundam por essas vias próximas. O estacionamento público foi locado de maneira que o acesso fosse o mais simples possível, facilitando a entrada de pessoas. A fachada diferenciada, somada as cores saturantes, dão vida ao espaço cinza industrial, proporcionando assim, uma área de admiração e vivência para a comunidade local (ARCHDAILY, 2013).

4.3 ANIMAL REFUGE CENTER

O centro de refúgio animal foi projetado pelo escritório *Arons e Gelauff Architects*, com o objetivo de unir dois abrigos existentes na cidade de Amsterdã, na Holanda, em uma só fundação. O empreendimento possui 5800 m², e foi finalizado em 2007. Os arquitetos lutaram para solucionar a implantação e estratégias de conforto deste projeto, devido ao fato do terreno escolhido ser complexo de manipular e contornado por córregos, observado na figura 06 (ARCHDAILY, 2008).

Figura 06 - Fachada do *Animal Refuge Center*



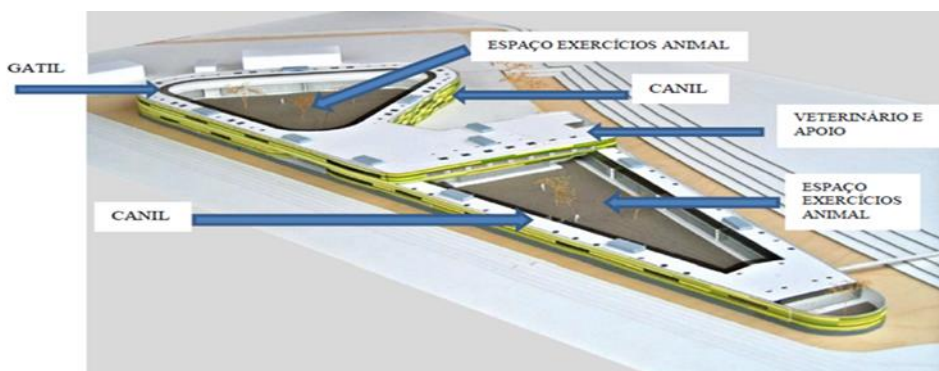
Fonte: *Archdaily*, 2008.

4.3.1 Análise funcional

A solução dos arquitetos foi dispor o prédio em formato de fita, a qual contorna todo o desenho do terreno, onde suas aberturas foram orientadas para um pátio interno, com o objetivo de diminuir os sons advindos dos animais e servindo como área de lazer para os mesmos. Os canis estão repartidos em dois setores, contudo, apenas um setor conta com gatis no pavimento superior, servindo também como estratégia para abafar os ruídos do abrigo (ARCHDAILY, 2008).

Há também o arranjo de uma clínica veterinária e salas de assistência, dispostos entre os dois compartimentos de recolhimento. O resultado dessa distribuição foi dois espaços grandes para as atividades animais que, simultaneamente, contribuem para o conforto térmico e acústico do recinto, incentivando a ventilação e a iluminação natural, como mostrado na figura 07 (ARCHDAILY, 2008).

Figura 07 - Explicação da volumetria do *Animal Refuge Center*



Fonte: Archdaily, 2008.

4.3.2 Análise estética

A resolução formal veio da necessidade de adequar o projeto e o programa de necessidades ao terreno irregular. As características de sua volumetria são diferenciadas e chamam a atenção por circundar todo o terreno, ao mesmo tempo que há estratégias bioclimáticas através da ventilação e iluminação natural, assim como, à atenuação dos ruídos dos animais. (ARCHDAILY, 2008).

4.3.3 Análise estrutural

A estrutura do edifício é executada em concreto convencional e é envelopada por painéis de aço zincado, os quais são trabalhados em 12 tons de verde, inspirado no entorno verde da paisagem (ARCHDAILY, 2008).

4.3.4 Análise ambiental

O local do abrigo fica inserido na margem da cidade de Amsterdã, contornado por um rio, em um terreno que antes era perdido, em uma área residencial de fluxo médio. A entrada encontra-se na metade do volume do prédio, junto aos setores de apoio e as salas veterinárias (ARCHDAILY, 2008)

4.4 RELAÇÃO DOS CORRELATOS COM A PROPOSTA

Esta seção é destinada a correlacionar o que cada projeto de referência irá contribuir para o desenvolvimento da proposta desse trabalho, evidenciando os pontos que irão apresentar-se no projeto.

O projeto *Palm Springs Animal Care Facility*, se destaca pelo apoio de ONG's e da comunidade, para que fosse possível sua execução, assim como sua facilidade para futuras ampliações, seu sistema estrutural metálico e sua aparência formal, advinda de referências modernas, são propriedades que serão relevantes para a elaboração do projeto.

No caso do *South Los Angeles Animal Care Center & Community Center*, a funcionalidade da planta baixa, é o aspecto de maior relevância dessa obra. A manipulação do espaço em dois blocos técnicos e a galeria de visitação, a qual proporciona maior visibilidade aos animais e concebe um espaço de contemplação, são orientações para a elaboração funcional da proposta.

Por fim, o projeto *Animal Refuge Center* chama atenção pela solução volumétrica encontrada pelos arquitetos, para solucionar a dificuldade quanto ao formato do terreno e pela presença pátios internos, oferecendo um local de lazer animal, além de proporcionar conforto através de estratégias para atenuação de ruídos e iluminação natural. Esses aspectos serão considerados na elaboração da forma do projeto.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista das pesquisas realizadas neste trabalho, percebe-se a necessidade da existência de um abrigo focado no bem-estar animal, visando a redução no número de abandonos, proporcionado por espaços e práticas que garantam as necessidades básicas e o desenvolvimento da natureza biológica dos cães e gatos acolhidos.

Dessa forma, emergiu o ponto de partida desse trabalho, uma proposta projetual para a nova sede da ASFA, a qual é uma entidade não governamental, incumbida de resgatar os animais de rua e que sofrem maus tratos, na cidade de Palotina -PR. No presente momento, o recinto disponível para abrigar os animais de Palotina não está de acordo com os regulamentos de bem-estar animal, havendo a necessidade de uma proposta nova para o lar da ASFA, que atenda as exigências da cidade, em um terreno de maior dimensão, e que garanta a redução dos abandonos e dos problemas urbanos, sendo eles, acidentes de trânsito e zoonoses.

Para melhor entendimento do tema, o referencial teórico explica os quatros pilares da arquitetura, relativo aos abrigos animais e as clínicas veterinárias, sendo eles, uma abordagem das histórias e teorias, das normativas exigentes nessa área, do entorno imediato e das técnicas construtivas sugeridas.

Em consequência do problema indicado, os estudos de referências foram de acentuada importância para a elucidação dos elementos fundamentais e decorrentes soluções arquitetônicas. Após a análise das obras de referências, foi possível maior abrangência para o desenvolvimento do resultado, pois nota-se a possibilidade de criação de ambientes claramente funcionais, com materiais e formas que supram as necessidades dos animais, dos funcionários e dos visitantes vigentes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA E SOUZA, Mariângela Freitas de. (Coord.). **Políticas para abrigos de cães e gatos**. [S.I.]: Unidade de Desenvolvimento de Afiliadas, WSPA-Sociedade Mundial de Proteção Animal, 2011. Disponível em: <https://defensoresdosanimais.wordpress.com/2012/07/29/politicas-para-abrigos-de-caes-e-gatos/>. Acesso em: 13 mar. 2022.

ALMEIDA, M. T. **Arquitetura e Sustentabilidade**: Visão do conforto ambiental. 2016. Dissertação apresentada ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/73030519/PDF-Arquitetura-e-Sustentabilidade-Visao-Conforto-Ambiental-0-17-MB>>. Acesso em: 29 mar. 2019.

ARCHDAILY. **Animal Refuge Centre / Arons en Gelauff Architecten**. 2008. Disponível em: <https://www.archdaily.com/2156/animal-refuge-centre-aron-en-gelauff-architecten>. Acesso em: 08 abr. 2022.

ARCHDAILY. **Palm Springs Animal Care Facility / Swatt | Miers Architects**. 2012. Disponível em: <https://www.archdaily.com/237233/palm-springs-animal-care-facility-swatt-miers-architects>. Acesso em: 25 mar. 2022.

ARCHDAILY. **South Los Angeles Animal Care Center & Community Center / RA-DA**. 2013. Disponível em: <https://www.archdaily.com/407296/south-los-angeles-animal-care-center-and-community-center>. Acesso em: 28 mar. 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9077**: Saídas de emergência em edifícios. Rio de Janeiro, 2001.

CALDERÓN, N. **Reconhecendo o grau de bem-estar em cães e gatos – Criando um “check list”**. Colômbia: Instituto Técnico de Educação e Controle Animal – ITEC, 2010.

ENTENDANTES. **Sistemas construtivos**: tudo o que você precisa saber. 2020. Disponível em: <https://entendaantes.com.br/sistemas-construtivos/>. Acesso em: 14. mar. 2022.

Folha de Palotina. **Grupo de proteção aos gatos em Palotina deve encerrar atividades**. 2022. Disponível em: <https://folhadepalotina.com.br/destaque/grupo-de-protecao-aos-gatos-em-palotina-deve-encerrar-atividades/>. Acesso em 02 mar. 2022.

FRANCO, Iasmin Cristina Ferreira. **Elaboração de Anteprojeto Arquitetônico para implantação de Centro de Amparo a Cães abandonados e Cinoterapia no Município de Campos dos Goitacazes, Estado do Rio de Janeiro**. Campos dos Goitacazes. 2011. Disponível em: <http://bd.centro.iff.edu.br/xmlui/handle/123456789/613>. Acesso em: 30 abr. 2022.

IBGE. **História Palotina Paraná -PR**. s/d. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/palotina/historico>. Acesso em: 28 de fev. 2022.

KELLER, M.; BURKE, B. **Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PAOLIELLO, C.; GOMES, L. N. P. **Intervenção urbana como exercício de arquitetura e urbanismo**. 2013. Artigo apresentado ao 6º Projetar, Salvador, 2013. Disponível em: https://www.academia.edu/7036782/INTERVENC_A_O_URBANA_COMO_EXERCICIO_DE_ARQUITETURA_E_URBANISMO_2_sem_fotos. Acesso em: 07 mar. 2022.

PENSAMENTO VERDE. **Construções Sustentáveis**: Materiais e Processos. 2013. Disponível em: <https://www.pensamentoverde.com.br/arquitetura-verde/construcoes-sustentaveis-materiais-e-processos/>. Acesso em: 12 mai. 2022.

Programa Impulso. **ASFA Palotina**. s/d. Disponível em: <http://programaimpulso.org.br/osc/asfa-palotina/>. Acesso em 02 mar. 2022.

RIBEIRO, N. P. **As técnicas construtivas e as intervenções urbanísticas**. Londrina: 2005. Trabalho apresentado ao XXIII Simpósio Nacional de História, Londrina, 2005. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/anpuhnacional/S.23/ANPUH.S23.0792.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2022.

SOUZA, Felipe Pohl de. **Guia técnico: Para construção e manutenção de abrigos e canis**. 2016. Disponível em: <https://www.crmv-pr.org.br/uploads/publicacao/arquivos/Guia-Canil-e-Abrigo.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2022.

TRIPOLI, Ricardo. **Manual Jurídico de Proteção Animal**. 2014. Disponível em: <https://issuu.com/clinicavet/docs/manual-juridico-protecao-animal/44>. Acesso em: 30 abr. 2022.

UIPA. **História**. Disponível em: <http://www.uipa.org.br/historia/>. Acesso em: 02 de março, 2022.

VIAJE PARANÁ. **Palotina de Muitas Faces**. s/d. Disponível em: <https://www.viajeparana.com/Palotina>. Acesso em: 11 de mar. 2022.

VIEIRA, O. M. **Anteprojeto de abrigo para animais domésticos abandonados**. 2017. Trabalho Final de Graduação (Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/36878>. Acesso em: 13 mar. 2022.